

Aprovado
16-10-2024
A. J. J. J.

Voto de Saudação
Pelo centenário do nascimento do Padre Manuel
Coelho de Sousa

Manuel Coelho de Sousa nasceu na Vila de São Sebastião, Ilha Terceira, a 30 de setembro de 1924, no seio de uma família de lavradores, tendo falecido na mesma localidade a 2 de setembro de 1995.

Ingressou no Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, no ano de 1937, então com 13 anos, onde se revelou um aluno brilhante e dotado para as artes.

Foi ordenado sacerdote a 20 de junho de 1948, numa cerimónia realizada na cidade de Ponta Delgada.

Iniciou a sua vasta colaboração na imprensa escrita como colaborador em suplementos culturais, passando depois a jornalista. Exerceu as funções de chefe de redação do jornal A União entre 1956 e 1962.

No ano letivo de 1962/1963 frequentou o curso de Filologia Hispânica na Universidade de Salamanca. Regressado aos Açores, em finais de 1963, foi nomeado pároco da Vila de São Sebastião, cargo que exerceu até ao seu falecimento.

Foi professor de Português no ensino secundário, tendo lecionado no Seminário Padre Damião, na Praia da Vitória, no Seminário Episcopal de Angra e, depois, no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, hoje Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.

Manteve intensa colaboração na imprensa escrita e no Rádio Clube de Angra, onde pertenceu à direção da estação.

Em 1976, foi nomeado diretor-adjunto do diário A União, passando depois a diretor do jornal, função que exerceu até 30 de Setembro de 1994. As suas crónicas radiofónicas ganharam grande popularidade, bem como as suas notas diárias em A União.

Coelho de Sousa deixou uma vasta obra dispersa pela imprensa açoriana e múltiplos inéditos. Publicou algumas monografias, com destaque para a poesia, mas o grosso do seu legado, particularmente as peças de teatro que escreveu, ensaiou e encenou, ficou inédito.

Foram célebres as peças de teatro da sua autoria representadas por grupos locais, com destaque para o Auto Ao mar, levado à cena nas celebrações do 5.º centenário do Infante D. Henrique, no Teatro Angrense.

Assim como Angústia, um drama em dois atos, e ainda Promessa e Intriga Azul e Branca, no âmbito do teatro crítico.

Como orador sacro destacou-se pela sua fluência e força espiritual, o que o levou até junto das comunidades açorianas emigradas nos Estados Unidos da América e Canadá.

Em 2005, dez anos após o seu falecimento, foi homenageado com um busto no adro da Igreja Matriz de São Sebastião, e o seu nome foi incluído na toponímia daquela vila.

É desde 2005 cidadão honorário de Angra do Heroísmo, e foi agraciado em 2014, a título póstumo, com a Medalha de Honra do Município de Angra do Heroísmo, por deliberação unânime da Câmara e Assembleia Municipais.

Comemorando-se este ano o centenário do nascimento do Padre Manuel Coelho de Sousa, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de louvor pelo notável percurso de vida que teve, a nível local, regional e na nossa diáspora, e simultaneamente pelo

destaque que deu à sua Vila de São Sebastião, localidade que tanto amou e sempre enalteceu.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à sua família, à Junta de Freguesia da Vila de São Sebastião e à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Horta, Sala das Sessões, 16 de outubro de 2024.

Os Deputados Regionais,



Delgado

Paulo Duarte Gomes

Sabrina Furtado

Luís Salgueiro Dias de Matos

Luís Raposo

Paulo Elias